

ELOGIO DO DOUTOR MÁRIO ALBERTO NOBRE LOPES SOARES,
para Outorga das Insígnias do Grau de Doutor Honoris Causa pela
Universidade de Lisboa, na cerimónia de Abertura do Ano Académico de
2010/2011

Senhor Presidente da República, excelência

Magnífico Reitor da Universidade de Lisboa

Senhor Presidente do Conselho Geral

Senhoras e Senhores Convidados

Senhoras e Senhores Funcionários da UL

Caros Colegas

Estimados alunos

Dia singular o que hoje vivemos. Fazer o elogio do Dr. Mário Soares, neste lugar predestinado, onde nasci e onde acabei por passar toda a minha vida, constitui, para mim, um grande orgulho e uma sentida comoção. Nesse longínquo dia de 1942, a umas escassas centenas de metros, na que era então a Rua de Malpique, já Mário Soares encetara a sua saga de Homem Político, sempre em luta por um mundo melhor e mais justo.

Desde que me lembro, o Dr. Mário Soares povoa o meu imaginário, pelos relatos das suas acções de patriota e de revolucionário que logo me chegavam pelas conversas dos meus pais que eu surpreendia na minha curiosidade infantil – as fugas à PIDE ou a prisão ainda em tão tenra idade... Tudo isto contribuiu para se me configurar a ideia de que lhe estariam reservados grandes feitos... Não podia deixar de ter sido assim.

Mas que elogio poderei eu construir? A vida e a obra do Dr. Mário Soares são de tal modo densas e diversas, que qualquer elogio ficará sempre aquém da síntese necessária.

Uma carreira política única, que se inicia ainda adolescente. São mais de 30 anos de luta permanente contra o regime ditatorial, a que se seguiram outros tantos de uma prática política activa pela construção e consolidação do regime democrático em Portugal renascido no 25 de Abril. E após este percurso de extrema coerência tudo vai culminando de forma magnífica, naquilo que ele ambicionou e conseguiu durante dois mandatos de Presidente da República: um magistério de influência.

Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1951) e em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (1957), Mário Soares trabalhou como advogado, foi professor do ensino secundário no Colégio Moderno e, durante o exílio em França, foi professor universitário, em Paris IV (Sorbonne), Paris VIII (Vincennes) e em Rennes (Universidade da Alta Bretanha).

Após a longa caminhada de resistente e de lutador incansável em prol da liberdade e da democracia, que viria a culminar de forma operativa com a fundação do Partido Socialista, em 1973, de que foi o primeiro Secretário-geral, cargo que assumiu durante treze anos, Mário Soares desempenha um papel único desde o 25 de Abril de 1974: eleito deputado da Assembleia Constituinte e da Assembleia da República, foi Ministro dos Negócios Estrangeiros e Ministro Sem Pasta nos primeiros governos provisórios, Primeiro-ministro em três governos Constitucionais, Presidente da República em dois mandatos sucessivos e, por último, Deputado do Parlamento Europeu (1999-2004).

Desde muito cedo revelou Mário Soares grande capacidade para promover diálogos e aproximações, tanto no plano interno, como no plano externo. E esta habilidade tem-lhe sido reconhecida aos mais altos níveis da governação mundial, participando, com elevada responsabilidade, em várias missões e comissões internacionais, de que por *motu proprio* destaco as presidências da **Comissão Mundial Independente Sobre os Oceanos** (1995-1998) e do **Comité Promotor do Contrato Mundial da Água** (1998/...).

Académico Honorário da Academia das Ciências de Lisboa, Mário Soares fez parte de várias organizações internacionais relevantes para as Ciências e para as Artes. O seu trabalho tem sido reconhecido, nomeadamente por inúmeras distinções e prémios, a que se juntam os 36 doutoramentos *honoris causa*, conferidos por prestigiadas universidades de todo o Mundo.

Dia singular, repito, este 11 de Outubro de 2010, em que na abertura solene do Ano Académico da Universidade de Lisboa, comemoramos a República, no mais cívico sentido do termo, pela passagem do seu 1º Centenário e fazemo-lo homenageando também um dos mais insignes republicanos, um cidadão exemplar, depositário e promotor de grandes ideais, permanentemente actualizados e renovados: nas campanhas eleitorais para a Presidência da República de 1949, ao lado do General Norton de Matos, e de 1958 em que o seu papel activo foi determinante no sucesso da candidatura do General Humberto Delgado, como aliás noutras campanhas eleitorais nomeadamente, na muito disputada campanha de 1969, quando se começou a antever o futuro democrático de Portugal. Mas será depois do 25 de Abril de 1974 que a dimensão cívica de Mário Soares se consumará em plenitude.

Para além do seu notável percurso político, continuamente vivido no espírito do tempo, da juventude juvenil à juventude dos seus actuais 85 anos, Mário Soares deixa-nos, no conjunto da obra publicada, contributos valiosos para aprofundar o conhecimento da História de Portugal, da Europa e do Mundo, na segunda metade do século XX e no início deste século XXI.

Das várias dezenas de livros e de artigos valiosos em publicações tão exemplares e distintas como o *Dicionário de História de Portugal*, a *Seara Nova*, *O Tempo e o Modo* ou o *Jornal do Foro*, trago aqui três referências que me parecem entradas essenciais para compreender e fundamentar o pensamento de Mário Soares: *As Ideias Políticas e Sociais de Teófilo Braga*, de 1950; *Le Portugal Baillonné*, de 1972, publicado em sete línguas, incluindo o português: quem não recorda o *Portugal Amordaçado* editado entre nós só depois do 25 de Abril de 1974? E *O Elogio da Política*, muito mais recente, de 2009.

Podemos, todavia, abordar a bibliografia de Mário Soares através de múltiplas entradas e em qualquer delas vamos encontrar conhecimento e novidade, outras maneiras de analisar e de avaliar questões que pareciam já catalogadas e arrumadas. A História, a Filosofia, a Literatura e o Direito são os principais domínios da sua formação e, por isso, também aqueles que, em cada nova intervenção, mais decisivamente informam a reflexão, a forma e o conteúdo material do discurso e da decisão. Mas a Geografia, de que seu pai foi Mestre, converge de forma operativa e enriquecedora no pensamento de Mário Soares e reconstitui-se na síntese demonstrada pela sua visão Geopolítica e Geoestratégica, pano de fundo das suas reflexões no âmbito da Política, da História ou da Filosofia. Tanto as que se orientam

para a escala global, como as que se centram nas escalas Europeia ou nacional.

Tendo concluído a sua formação inicial numa Europa em tensão que olhava o futuro com medos vários, Mário Soares viveu os dramas, internos e externos, das ditaduras e de uma Grande Guerra que ameaçava deixar este continente sem futuro, sem retorno. Por isso se tornou, desde cedo, no plano da Política e da Geopolítica, um lutador pela Paz, como tão bem o demonstrou em diversos momentos da sua vida e, em particular, na plenitude dos seus atributos de governante, em especial no processo que culminou no fim das guerras coloniais, em que Portugal, anacronicamente, se ia consumindo. Esse apego à Paz que releva de convicções profundas e serenas têm-no levado ao desempenho de importantes missões internacionais.

Mário Soares é um Político, um praticante da Política, com Arte, com Ciência e com o engenho necessários. Por isso não se sentiu confortável sempre que a Política, por via de alguns actores menos preparados ou menos bem intencionados, trataram mal a Arte. Assim, à medida que cresciam os ataques à política e aos políticos, por parte de cidadãos de vários quadrantes, o desconforto foi dando lugar à indignação e o ano passado, como em tantas outras vezes, afiou a pena e escreveu *O Elogio da Política*, um livrinho poderoso e convincente onde, sabiamente e em estilo adequado, recusou o recurso à retórica e deu-nos um verdadeiro Manual de informação e de formação dos cidadãos, de todos os cidadãos. Espero que formal ou informalmente, talvez “como quem não quer a coisa”, venha a ser adoptado/adaptado a manual escolar para uso de alunos e professores, de pais e de outros educadores!

Em dez pontos Mário Soares faz uma súpula clara e rigorosa do que é necessário saber para compreender o papel da Política e, por essa via,

defendê-la e exigir a sua boa prática. Recorrendo aos seus diversificados saberes e numa toada amigável, Mário Soares mostra o caminho para defendermos e engrandecermos as nossas pátrias – da casa ao Planeta. No seu estilo límpido e sereno faz a pedagogia do rigor e da honestidade, exemplar em duas breves citações de que me socorro e cito: “... em democracia, como já disse, o exercício de cargos políticos é sempre transitório, deve ser desinteressado, no plano pessoal, e exercido como uma missão de serviço público.” E mais adiante: “A I República (1910-1926) teve alguns defeitos e, por isso, teve uma vida curta, uns breves 16 anos...” (fim de citação)

Ao ler os seus escritos mais recentes, como os que agora surgem reunidos no livro *Mário Soares em luta por um mundo melhor* (2010), não é só a visão lúcida e actualizada que nos entusiasma, é sobretudo a lição e o método, em parte resultantes de uma memória prodigiosa e permanentemente visitada, reflectida e crítica. São sínteses de experiências de um século muito rico de acontecimentos e de actores que marcam a História da Humanidade e, sobremaneira, a história da Europa, o verdadeiro pano de fundo de uma obra em construção. São também permanentes as tomadas de posição, avaliações e críticas sobre os acontecimentos mais relevantes que percorrem os cinco continentes e perante os quais Mário Soares estabelece nexos e interacções e discorre em exímias reflexões sobre o futuro.

É espantoso verificar como um Homem com um passado tão rico e experienciado, potenciado ainda pelo aprofundamento da pesquisa histórica, continua a privilegiar a reflexão sobre o futuro e a acreditar que esse futuro poderá ser mais justo e duradouro para a Humanidade e para o Planeta. Lê-lo é sobretudo uma lição: a vontade de nos entreabrir esse futuro, para que nos mobilizemos na sua construção.

Por vezes é necessário afirmar o óbvio: a Universidade de Lisboa ficará muito honrada e verá enriquecido o seu património, ao acolher no “Colégio” dos seus doutores, um mestre da contemporaneidade, um dos principais construtores da modernização e da afirmação do País no conspecto das nações, na plenitude da afirmação da Democracia, do Estado Social e da integração nas Comunidades Europeias.

Mas Mário Soares é um filho da Casa, de que nunca verdadeiramente se afastou: na sua obra multifacetada, afortunadamente e em boa medida vertida nos seus escritos, pode ler-se a matriz dos saberes das duas Faculdades que frequentou e onde se diplomou: a das Letras, reflectida na sua visão **humanista** e universalista - um homem inserido **no espírito do tempo** e a do Direito, reflectida no homem que pugnou sempre pela **justiça** na sua consistência multidimensional e sintetizada na dimensão mais operativa, a da Política. Ao recebê-lo hoje, a Universidade de Lisboa fica também mais forte, mais universal, mas sobretudo mais confortada no seu espaço íntimo.

**Em nome da Universidade de Lisboa, peço as insígnias de Doutor
Honoris Causa para o Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares**

Universidade de Lisboa, 11 de Outubro de 2010

Jorge M. B. Gaspar